

Exposição Coletiva - Entre a mancha e a figura

Prazer de pintar

1

PRAZER DE PINTAR NO RIO, A BOA QUALIDADE DE 17 AR
TISTAS

Apesar dos criticos e dos artistas - tantas vezes interessados mais em teorias que em pincéis e tinta - não se parou de fazer pintura e de boa qualidade. Alegre prova disto pode-se ver no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), onde, sob o titulo Entre a Mancha e a Figura, se exhibe a obra de dezesseis artistas (Arthur Barrio, Carlos Fajardo, Charles Watson, Claudio Kuperman, Dudi Maia Rosa, Ernesto De Fiori, Flávio de Carvalho, Flávio Shiró, Humberto Espíndola, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Ivald Grana- to, Jorge Guinle Filho, José Claudio, Luiz Aquila e Rubens

Vefa

- 6.10.82

Gerchman) - dos quais três mortos - que, embora diversos ²
entre si, parecem encontrar um denominador comum: a sen-
sualidade no manejo das cores.

Veja - 6-10-1982

Instituto de arte contemporânea

De um artista p/ outro

Ivan Serpa fala da pintura e pintores - Duék,
Moisés

Ivan Serpa é um dos grandes nomes da pintura no Brasil. Um grande nome de hoje. Um grande nome de sempre. Sua trajetória no terreno da arte tem sido de permanente busca de novas formas de novos esquemas. Não sei de melhor autodeterminação para atingir ao completo êxito na arte. Em todas as suas soluções, em todas as suas pinceladas, está impresso o acerto, em elevado sentido estético. Pode-se discordar de uma outra etapa de sua evolução mas quando, um pouco adiante, encontramos a sua resultante, já a absolvemos e até a justificamos.

Jornal do Comércio - 11-08-1963

NOTA: Foto de Ivan Serpa com um de seus quadros
ao fundo.

instituto de arte contemporânea